PROFISSIONALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA:¹ formação profissional em Gerontologia

Ivonne Assunta Cortelletti*

Resumo

Com o intuito de contribuir para uma reflexão a respeito do tema *Profissionalização em Gerontologia*, é lançado um conjunto de idéias abertas que procuram estimular um pensamento divergente sobre os significados, os modos e as estratégias de formação de profissionais na área da Gerontologia. É apresentada uma abordagem sobre a formação profissional, deslocando-a, de uma perspectiva excessivamente centrada nas dimensões acadêmicas, para uma perspectiva centrada na concepção de gerontologia, ciência interdisciplinar do estudo da velhice, e no terreno da ação prática do profissional dessa área. Argumenta-se a necessidade de pensar a formação profissional a partir de uma reflexão fundamental sobre a profissão de gerontólogo.

Palavras-chave: Profissionalização. Formação. Formação Profissional. Profissional em Gerontologia.

1 Introdução

A preocupação com os processos de profissionalização em gerontologia reflete a necessidade de clarificar o que significa ser um profissional nessa área, compreender a natureza dessa profissão a partir do reconhecimento acadêmico e social, articular o discurso de formação profissional a partir da relação teoria e práxis e pensar em uma formação para os que trabalham e/ou irão trabalhar com pessoas e grupos de idosos.

* Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora titular no Departamento de Educação da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Pesquisadora no Núcleo de Estudo sobre o Envelhecimento Humano da UCS. Assessora Pedagógica no Programa da Universidade da Terceira Idade da UCS. E-mail: ivonneac@terra.com.br

¹ Comunicação feita no Painel Profissionalização em Gerontologia. VI Jornada de Inverno da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia – Seção RS, Gramado, 27 de agosto de 2004.

Essas inquietações destacam, entre outras, questões que se referem:

- a) à presença dos idosos como categoria social, os quais requerem envelhecimento ativo, desenvolvimento individual ao longo da vida, prestação de cuidados, estabelecimento de relações satisfatórias consigo mesmo, com os outros e com o seu meio, garantindo assim a oportunidade de participarem, contribuírem e se manterem integrados à sociedade;
- b) à gerontologia como ciência multidisciplinar/multidimensional e como área de formação de caráter interdisciplinar, necessária para enfrentar os grandes desafios do envelhecimento humano e para o alcance da longevidade e da qualidade de vida;
- c) ao profissional em gerontologia, que é capaz de compreender o processo do envelhecimento, a vida do idoso e o ser velho na sociedade contemporânea; que está apto a intervir pedagogicamente com ações de prevenção, ajuda, reinserção, integração do ser humano na comunidade - vivendo e convivendo dignamente com os demais – sentindo-se respeitado, amado e dignificado; que tem capacidade para interagir e integrar-se a uma equipe multiprofissional, cooperando de forma interdisciplinar na produção de conhecimentos, criação de explicações satisfatórias e proposição de ações preventivas/educativas que possam auxiliar no atendimento e aperfeiçoamento social do envelhecimento, da velhice e do idoso;
- d) aos cursos de formação voltados para o desenvolvimento humano e profissional, passando por caminhos metodológicos diferentes dos já instituídos academicamente, integrando parceiros de múltiplas profissões para, pedagogicamente, vincular teoria e prática, organizar alternativas de ação, prevenção, proteção e ajuda, tendo como foco as dimensões biopsicossociais do envelhecimento e da velhice e propor soluções de questões gerontológicas de forma holística.

2 Sobre Formação Profissional em Gerontologia

Para essa reflexão, parte-se da compreensão de que profissionalização é um processo dinâmico através do qual muitas ocupações podem ser observadas e formadas até serem delineadas as determinantes mais adequadas para o desenvolvimento de uma profissão (CARRERAS, 1995). Nesse sentido, a profissionalização é vista como o caminho a ser seguido por uma

ocupação até tornar-se uma profissão. A profissão é caracterizada por uma série de critérios estruturais (processo de formação, certificação, código de ética), sociais (afirmação econômica, reconhecimento social), pessoais (atitude, autonomia) e principalmente pelo critério da própria prática profissional efetivada nos espaços onde os profissionais atuam e qualificam suas ações, não tanto com o que fazem, mas como o fazem e para que o fazem; e (a profissão) é entendida por Nóvoa (1992) como o conjunto de funções públicas, socialmente valorizadas, exercidas por pessoas que tenham recebido uma formação específica, que têm o domínio de técnicas adequadas e desfrutam de autonomia de trabalho pelo qual recebem uma retribuição econômica.

Para os processos de profissionalização, a formação é uma variável necessária, constituindo-se no grande diferencial, tem a ver com as ações profissionais, com a teoria e a prática, com o pensamento e a ação. É na arena da formação que se produz a profissão. Mais do que um espaço de aquisição de conhecimentos e de técnicas, a formação é o momento-chave da socialização, da configuração e da dignificação da imagem social do profissional. A formação se constrói através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal, e está ligada à produção de sentidos sobre as vivências e sobre as experiências de vida. Por isso é importante investir na pessoa e dar um estatuto ao “saber da experiência”.

A formação tem como eixo de referência o desenvolvimento humano e profissional, promovendo o indivíduo como pessoa capaz de ser co-criadora com outros de um espaço humano de convivência social; estimulando uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça meios para um pensamento autônomo, que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Nessa dimensão, a formação é assumida como um processo interativo e dinâmico e se constrói nas relações entre o saber e o conhecimento que se encontra no cerne da identidade pessoal. Profissional, promovendo práticas que conduzem à aquisição de habilidades e capacidades de ação que tomem como referência as dimensões coletivas para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e dos seus valores. Nessa dimensão, a formação é crescimento, é algo consubstancial, que tem como foco de reflexão como é tal profissional, que tem uma responsabilidade em um determinado trabalho; nesse caso, o processo do envelhecimento, a etapa da vida da velhice, o individual do ser idoso e, em

consequência, quer fazê-lo bem, devendo para isso estar permanentemente aberto para aprender da própria experiência e da dos demais.

Se profissional é, segundo Perrenoud (2001), uma pessoa com conhecimentos básicos, com destrezas, experiência e afã de inovação permanente, considerado um prático que adquiriu, através de longos estudos, o *status* e a capacidade para realizar com autonomia e responsabilidade atos intelectuais não rotineiros na busca de objetivos inseridos em uma situação complexa; então sua formação compreende o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que o capacitam para o desempenho qualificado do exercício da profissão; que facilitam a sua absorção e integração na vida ativa; que o habilitem a atender com competência às demandas de qualificação do sistema produtivo e que contribuam para a sua formação permanente.

Essas colocações nos levam a afirmar que, no cerne da profissionalização, encontra-se a epistemologia da prática, que, conforme Tardif (2000), é o estudo do conjunto dos saberes utilizados pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas. O saber, em seu sentido amplo, engloba conhecimentos, competências, habilidades e atitudes, isto é, o que foi chamado de saber, saber fazer, saber ser e saber conviver. A finalidade de uma epistemologia da prática profissional é revelar esses saberes; compreender como são integrados concretamente nas tarefas dos profissionais e como estes os incorporam, produzem, utilizam, aplicam e transformam em função dos limites e dos recursos inerentes às suas atividades de trabalho; entender sua natureza, assim como o papel que desempenham tanto no processo de trabalho quanto em relação à identidade profissional.

Para Tardif (2000), no mundo do trabalho o que distingue as profissões das outras ocupações é, em grande parte, a natureza dos conhecimentos que estão em jogo. Conforme esse mesmo autor, as principais características dos saberes profissionais sobre as profissões devem:

- a) apoiar-se em conhecimentos especializados e formalizados, advindos dos diferentes campos das ciências que fundamentam a área de formação. Esses conhecimentos serão adquiridos por meio de uma formação de natureza universitária;
- b) ser projetados (modelados) e voltados para a solução de situações problemáticas concretas, exigindo autonomia e decisão, isto é, uma parcela de improvisação e adaptação a situações novas e únicas que requerem reflexão e discernimento para compreender o problema,

organizar e esclarecer os objetivos desejados e os meios a serem usados para atingi-los, exigindo uma construção de julgamento em situação de ação;

- c) preponderar conhecimentos que envolvem a dimensão ética (valores, senso comum, saberes cotidianos, julgamento prático, interesses sociais), inerentes à prática profissional, ainda mais quando essa prática se aplica a seres humanos;
- d) tanto em suas bases teóricas, quanto em suas consequências práticas, ser evolutivos e progressivos, necessitando de uma formação contínua e permanente, visto que os conhecimentos profissionais partilham, com os conhecimentos científicos e técnicos, a propriedade de serem revisáveis, criticáveis e passíveis de aperfeiçoamento.

Outro conhecimento importante que precisa ser considerado na formação profissional diz respeito ao objeto de trabalho da profissão em formação. No caso específico desse painel, *Profissionalização em Gerontologia*, o foco de trabalho do gerontólogo são os seres humanos, por conseguinte, os saberes desses profissionais trazem consigo as marcas do ser humano.

Os seres humanos têm a particularidade de existirem como indivíduos. Esse fenômeno da individualidade está no cerne do trabalho dos gerontólogos, pois embora eles trabalhem com grupos de idosos, devem atingir os indivíduos que os compõem, esses é que são os que aprendem. Essa situação é que orienta a existência, no gerontólogo, de uma disposição para conhecer e para compreender os idosos em suas particularidades individuais e situacionais. Essa disposição deve estar impregnada de sensibilidade e discernimento para evitar as generalizações e obscurecer a percepção. Decorrente do objeto de trabalho do gerontólogo ser o ser humano, o saber profissional comporta sempre um componente ético e emocional.

A gerontologia (em grego: *geron* = velho; *logos* = ciência) é considerada sob dois pontos de vista distintos, mas complementares: como prática social destina-se ao estudo, ao ensino, à intervenção sobre o envelhecimento; como função intelectual envolve pesquisa científica sobre o sujeito que envelhece. Assim, *Gerontologia* é a ciência do envelhecimento humano que envolve estudo, conhecimento, intervenção. A velhice é um fenômeno biológico que acarreta consequências psicológicas e político-sociais, tem uma dimensão existencial – relação com o mundo e sua história – e seu estatuto lhe é imposto

pela sociedade à qual pertence. É uma questão complexa pela interdependência e transdependência dos diferentes pontos de vista: biológico, psicológico, sociológico, político-social, espiritual. Na velhice essa relação é psicossomática, onde cada um desses aspectos reage sobre todos os outros e é afetado por eles. É no movimento indefinido dessa circularidade que é preciso apreender a velhice. Por isso, o envelhecimento é uma temática abordada por distintas ciências, fato que caracteriza a gerontologia como ciência interdisciplinar e transdisciplinar que tem como finalidade o estudo dos idosos, das características da velhice, como fase final do ciclo de vida e do processo de envelhecimento e de seus determinantes biopsicossociais.

A gerontologia é uma área de saber e de atuação profissional, é um campo de investigação dedicado ao estudo exclusivo do envelhecimento, da velhice e dos idosos. É constituída como um saber específico na orientação de práticas de gestão da velhice. A velhice é objeto de saber e profissionalização, é um segmento populacional que requer formas de gestão orientadas por profissionais com uma formação interdisciplinar, com conhecimentos científicos específicos e com habilidades de reflexão-na-ação, de aplicação prática e de intervenção.

Formação em gerontologia é uma ação intencional que prepara para o exercício de uma atividade social bem definida, visando conferir competências e habilidades em situação socioprofissional. A habilidade está associada aos *atos*, às *condutas*, ao *saber fazer*, a uma ação indicadora de uma capacidade adquirida. A competência envolve a articulação dos saberes, das ações para ativar os saberes, do conjunto de condutas para atribuir significado à situação, e o dispor de ações adequadas ao contexto. A competência vincula-se à estrutura resultante do desenvolvimento harmônico de um conjunto de habilidades e que caracteriza uma função específica. Ex.: a intervenção no processo de envelhecimento de modo a provocar mudanças é uma das competências do gerontólogo; então, que conjunto de habilidades ele deve dominar para exercer a ação de intervir?

Gerontólogo profissional é uma pessoa autônoma, responsável, dotada de competências específicas e especializadas que têm suas bases em conhecimentos racionais, oriundos das ciências e em conhecimentos explicitados advindos da prática. A profissionalização é constituída por um processo de racionalização dos conhecimentos postos em ação e integrados por práticas eficazes em uma determinada situação.

Então, para pensar a formação profissional (como fazer e para que fazer) do gerontólogo é necessário pensar sua prática. O que faz ou fará um gerontólogo, tendo como perspectiva que o envelhecimento é uma questão humana, a velhice é uma questão social e o objeto da gerontologia é o idoso? Dentre outras tantas ações destacam-se:

- a) estudar sistematicamente a velhice, o envelhecimento e as pessoas idosas, desde dois pontos de vista: primeiro – como a velhice afeta o indivíduo; segundo – como a população idosa muda a sociedade. Esse estudo é feito cientificamente, envolvendo a dimensão biológica, psicológica, social, político-econômica, espiritual, educativa, visualizando a velhice em distintos processos;
- b) praticar/viver/concretizar o processo da interdisciplinaridade, nas ações de estudo, de pesquisa, de ensino e de intervenção gerontológica, estabelecendo a interação entre ciências que trabalham o mesmo fenômeno, integrando conhecimentos práticos e aplicados dessas ciências para o seu trabalho e manter uma relação de unidade na diversidade dos saberes e das práticas, considerando a multidimensionalidade que cerca o processo de envelhecer e as necessidades que cada velhice, que cada ser humano demanda. Uma ciência verdadeira não pode constituir-se isoladamente e manter-se fora da comunidade interdisciplinar do saber e da ação;
- c) construir conhecimentos e teorias específicos sobre o envelhecimento; produzir saberes científicos, tecnológicos, educacionais para oferecer à sociedade informações sobre o envelhecimento e a velhice, contribuindo para a mudança de atitudes sociais em relação à velhice; propor/sugerir políticas públicas voltadas ao bem-estar dos idosos; promover e participar de debates multidisciplinares e transdisciplinares, divulgando o saber gerontológico; estimular e promover a formação de profissionais envolvidos com o tema e o processo de envelhecimento;
- d) desenvolver atividades intergeracionais e realizar trabalhos educativos/formativos com grupos de idosos voltados essencialmente para o conhecimento, para a promoção da qualidade de vida e da longevidade, para a valorização e integração dos saberes, das experiências, da tradição advindos do conhecimento pragmático da existência humana de que o idoso é detentor.

Diante disso, é necessário profissionalizar a ocupação do gerontólogo com a adoção de um modelo compreensivo e reflexivo que permite melhorar os processos de ação. É formar gerontólogos como profissionais reflexivos, dando ênfase à formação prática no contexto de sua própria prática. Reflexão na ação e reflexão sobre a ação possibilitam pôr em marcha as estratégias necessárias para ir favorecendo a profissionalização e conseguir dar congruência aos princípios teóricos que sustentam a prática que é enfrentada todos os dias. Essa proposta de formação preconizada por Schön (2000) torna a educação e a formação mais construtiva e crítica.

A formação profissional em gerontologia deve ser assumida pelas universidades, instituições de formação superior, em cursos de graduação. Conforme Schön (2000), as universidades devem construir uma ciência da prática profissional, na qual possam basear sua pesquisa e seu ensino. Assim, a formação dos profissionais, por elas assumidas, deve ser idealizada e concretizada segundo uma lógica profissional (e não disciplinar) centrada na assimilação das bases teóricas fundamentais para a formação, e no estudo das tarefas e realidades do trabalho dos gerontólogos. Deve ser contextualizada, globalizada e regida por questões de ação, de prática onde aprender é fazer e conhecer fazendo. O conhecer e o fazer são integrados, associados e tratados conjuntamente, formando uma unidade. Nesse proceder, a formação centra-se num enfoque prático-teórico, prático-reflexivo, que traz a aprendizagem através do fazer para dentro do núcleo central da formação com tratamento interdisciplinar e com a colaboração em grupos mais do que dois. Esse enfoque demanda intensidade e duração que vão além das exigências normais de uma disciplina. Os estudantes não apenas assistem a esses eventos, mas vivem neles. O conhecimento a ser privilegiado será um todo. O problema e a tarefa serão vistos e analisados num todo globalizado, perpassando os territórios dos departamentos ou das disciplinas, das universidades (centros educativos) e locais/setores de trabalho – será a união e integração das esferas de conhecimento, dos professores e dos profissionais, dos locais de formação e atuação.

Na formação do profissional em gerontologia, a perspectiva interdisciplinar e a unidade teoria-prática, reflexão-ação-reflexão precisam existir em razão (respectivamente): do idoso e do processo do envelhecimento (objeto de estudo, pesquisa e intervenção) só poderem ser captados numa visão integral e explicados na integridade de suas características; do fato de possibilitar a conexão dos cenários formativo-acadêmicos com os espaços

de exercício profissional, nos quais o aluno se integra e colabora na realização de tarefas reais que constituem a profissão para a qual está se formando; de ser um espaço para a pesquisa na prática pela qual, tanto professores, quanto alunos adquirem novas compreensões de situações indeterminadas e vislumbram novas estratégias de ação. O ensino prático reflexivo é um ambiente para a criação de pontos entre os mundos da universidade e da prática, visto que o dilema dos profissionais em seus ambientes organizacionais deve ser trazido para dentro do currículo profissional.

3 Considerações Finais

As reflexões aqui apresentadas em torno da profissionalização em gerontologia nos levam a destacar que:

- a) o processo de formação depende de percursos pedagógico-metodológicos, alimenta-se de modelos educativos, constrói-se numa relação ao saber e ao conhecimento que se encontra no cerne da identidade pessoal. A teoria fornece indicadores e grelhas de leitura, mas o que é retido como saber de referência está ligado à experiência e à identidade. Essa compreensão passa pela constatação de que o sujeito constrói seu saber ativamente ao longo de seu percurso de vida e que a experiência mobiliza uma pedagogia interativa e dialógica;
- b) os cursos de formação devem permitir o crescimento do indivíduo como ser humano, com consciência social e ecológica e que possa atuar com responsabilidade e liberdade, ampliar sua capacidade de ação-reflexão no mundo em que vive e contribuir para a sua conservação e transformação. Para isso, os temas a serem analisados/estudados devem ser orientados interdisciplinarmente por estudos de casos que desenvolvem habilidades para a solução de problemas e para integrar conhecimentos em decisões que requerem perspicácia e talento. Os temas devem ser vividos como espaços de ação para ampliar a inteligência e a criatividade, num contínuo convite a olhar o fazer e suas conseqüências para mudá-lo em qualquer momento;
- c) as instituições de ensino superior, na concretização das suas propostas para os cursos de formação, deixem de lado a lógica disciplinar que envolve duas grandes limitações para a formação profissional: por um lado, por ser monodisciplinar é altamente fragmentada e especializada, isto é, as disciplinas não têm relação

entre elas, constituindo-se em unidades autônomas fechadas em si mesmas; por outro lado, regidas quase que exclusivamente por questões de conhecimento e não de ação. O conhecer e o fazer são dissociados e trabalhados separadamente, e assumem uma lógica profissional centrada no estudo fundamentado, científica e pedagogicamente, em ações e realidades do trabalho, num processo que constata, coteja e transforma.

PROFISSIONALIZATION IN GERONTOLOGY: professional formation in gerontology

Abstract

With the purpose of contributing to a reflection on the theme *Professionalization in Gerontology*, a set of open ideas that aim at stimulating a divergent thought about the meanings, the modes and the strategies of formation of professionals in the area of Gerontology is introduced. An approach about the professional formation is presented, shifting it from a perspective excessively centered in the academic dimensions to a perspective centered in the conception of gerontology – the interdisciplinary science of the study of old age – and in the field of the practical action of the professional of this area. It is argued that it is necessary to think about professional formation starting from a fundamental reflection about the profession of gerontologist. *Keywords:* Professionalization. Formation. Professional Formation. Professional in Gerontology.

REFERÊNCIAS

CARRERAS, Juan Sáez. La profisisonalización de los educadores sociales: algunas consideraciones introductorias. In: HERRERÍAS, José Ángel López. *El educador social: líneas de formación y de actuación*. Madrid: Guillermo Mirechi, 1995. P. 11-21.

NÓVOA, Antônio. *Os Professores e sua Formação*. Portugal: Dom Quixote, 1992.

PERRENOUD, Philippe *et al.* (Org.). *Formando Professores Profissionais: quais estratégias? quais competências?* 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SCHÖN, Donald A. *Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. Saberes Profissionais dos Professores e Conhecimentos Universitários. *Revista Brasileira de Educação*, Belo Horizonte, n. 13, p. 5-24, jan./ abr. 2000.